

O Professor Arantes na Direção Geral do D.A.S.P.

Ao ensejo da transmissão do elevado cargo de Diretor-Geral do D.A.S.P. ao professor José Maria Arantes, pronunciou S. Ex^a o discurso que abaixo transcrevemos. É uma peça segura, sóbria e direta como convém ao clima de austeridade, instaurado no país, após 31 de março.

Antecipou-se S. Ex^a na fixação de um norte que dará a tônica de sua gestão nesse Departamento, qual seja: reformular e renovar as rotinas administrativas. Destacou outrossim, a difícil e imensa função do D.A.S.P. nesse processo renovador, ao mesmo tempo em que exaltou o papel historicamente reformista do órgão que possui a dirigir. (NOTA DA REDAÇÃO)

EIS a íntegra da peça oratória de S. Ex^a:

Ao empossar-me no cargo de Diretor-Geral do Departamento Administrativo do Serviço Público, sucedendo a S. Ex^a o Senhor Ministro Wagner Estelita Campos, seja-me lícito manifestar quão honrado foi para mim a desvanecedora escolha do Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Vejo bem nítidas as circunstâncias em que a confiança do Presidente Castelo Branco me eleva à direção geral do D.A.S.P. A revolução redentora de 31 de março, ao banir o populismo grosseiro e ao erradicar a subversão comunista, inspirou-se em firmes e inabaláveis propósitos de recuperar esta nação e de restituir-lhe o clima democrático. Engaja-se o país, assim, num amplo e inequívoco processo de renovação e de reforma.

Não receemos desfraldar uma bandeira que é nossa porque é democrática, somente porque alguns aventureiros nela se escudavam para solapar a nacionalidade e submetê-la a regime totalitário.

Afinal quem não sente que a revolução ao efetivar-se carreu, em si mesma, a renovação, a reforma?

Quem em sã consciência não reconhece a ingente necessidade de reformar a obsoleta e tardígrada administração pública?

Quem defenderá a manutenção das rotinas da administração financeira dêste país?

Considero de fundamental importância o papel do D.A.S.P. nesse processo de renovação, nessa tarefa reformista. Desejo, neste ponto, registrar reservas às tentativas de reforma administrativa que se atenha predominantemente aos problemas de estrutura, ainda que introduza melhoramentos nos processos de trabalho e aperfeiçoe a instrumentalidade administrativa.

De fato, reforma exige movimento de opinião pública, repercussões orgânicas e estruturais e especialmente, modificação de hábitos e atitudes.

Nesse aspecto pode-se dizer, sem favor, que o D.A.S.P. realizou, ao seu tempo, verdadeira reforma.

O D.A.S.P. foi reformista na medida em que promoveu a formação de quadros na administração brasileira e ainda está para ser escrita a história referente ao papel que desempenhou na renovação dos valores técnicos e científicos no serviço público.

Por tudo isso, reconheçamos que a reforma administrativa deverá contemplar, enfaticamente, o problema da formação dos quadros de especialistas, de administradores e de chefes.

As idéias básicas da reforma deverão, por outro lado, permeiar o serviço público em todos os seus níveis. O treinamento e o aperfeiçoamento não de constituir preocupação dominante, a sua pedra de toque.

Ao assumir, assim, a direção dêste Departamento, muito me felicito em poder proclamar que me identifique, entusiasticamente, com as motivações reformistas do Governo de Sua Excelência, o Presidente Castelo Branco.

O D.A.S.P., que já foi o campeão da maior reforma administrativa dêste país, estará a postos, estou seguro, para novas etapas dessa renovação. Sua contribuição nesse sentido será de grande valor.

Senhor Ministro:

Se outros motivos faltassem para que esta investidura constituísse para mim alto e honroso privilégio, bastaria a circunstância de suceder a V. Ex^a no cargo.

São numerosos e lisonjeiros os títulos com que V. Ex^a tem honrado sua carreira de Homem Público. V. Ex^a bem pode orgulhar-se de possuir uma fôlha de serviços inestimáveis para a administração pública brasileira. E se sua carreira começou cedo nos alvares de sua juventude, sua jornada tem sido pontilhada de sucessos e vitórias. Estão-me presentes as inxcedíveis

lições com que V. Ex^a nos brindou a todos quando Presidente da Comissão de Orçamento da Câmara Federal. Quer no D.A.S.P., quer na administração do antigo Distrito Federal, quer na SUSEME, o traço predominante da gestão de V. Ex^a foi a justa exação, o alto espírito público, tudo isso prestigiado por um notável saber de ciência da administração. E o sucessor de V. Ex^a consagrou-o, também, como autor de assuntos de administração, cuja obra, em sua aceitação pelo público informado, atingiu recorde de "best-seller" na bibliografia brasileira.

O livro de V. Ex^a — "A Chefia, sua Técnica e seus Problemas" — pode ser considerado a mais alentada e substancial performance em ciência da administração neste país. Esse livro, esteja certo V. Ex^a, constituirá marco indelével na história da inteligência nacional.

Registro ainda que a gestão de V. Ex^a respondeu e correspondeu às esperanças de quantos pugnavam pela recuperação do prestígio do D.A.S.P. como peça fundamental da estrutura do Governo.

A V. Ex^a deve o D.A.S.P. esse inestimável serviço: o de não ter poupado esforços para bem situá-lo ao nível de órgão coordenador das atividades e problemas de administração geral, auxiliar do Presidente da República. Bem verdade é que o ato do Governo ao trazer V. Ex^a na primeira hora para dirigir o D.A.S.P. já traduziu inequivocamente o desejo e a decisão de Sua Excelência o Senhor Presidente da República de restabelecer, em toda a sua plenitude, a integridade funcional deste Departamento.

Avalie, portanto, Senhor Ministro, em que medida e em que proporções posso dimensionar as responsabilidades que assumo ao empossar-me no cargo de Diretor-Geral do D.A.S.P., sucedendo a V. Ex^a.

Muito me servirá o exemplo de V. Ex^a, assinalo, ainda, que encontro o D.A.S.P. retemperado depois de vencidas algumas formidáveis procelas. A nau já está assim em águas relativamente serenas; o norte é seguro e alto é o moral da tripulação.

Dirijo-me agora aos meus futuros companheiros de trabalho. Espero de Vós mais do que de mim esperareis.

O excelente padrão de trabalho do funcionalismo do D.A.S.P. justifica que dêle exijamos, já não mais apenas a eficiência, mas a eficiência "daspiana" em seu mais lisonjeiro sentido.

Minha fé na democracia ensinou-me a direção democrática.

Entendo mesmo que a administração hoje se faz menos nas mesas de despacho que nas de reuniões.

Os êxitos serão nossos. Os insucessos eu os debitarei ao Diretor-Geral do D.A.S.P.

Permita-me neste ensejo, registrar com desvanecimento o grato privilégio de ter servido até esta data sob a direção do Doutor Marcos Botelho. Posso afirmar que a atual administração do I.P.A.S.E. está correspondendo plenamente às esperanças e aos anseios que inspiraram e motivaram a Revolução de 31 de março. Marcos Botelho pode orgulhar-se de já ter alcançado resultados altamente lisonjeiros à frente do I.P.A.S.E., graças ao seu alto gabarito intelectual, autenticidade e firmeza de propósitos e o entusiasmo de bem servir que a todos contagia, inspira e alenta. Ele é um exemplo a imitar. Dignifica a função pública, honrando-a superiormente.

Minha passagem pelo I.P.A.S.E. fortaleceu-me a fé e renovou-me as esperanças na dedicação do funcionalismo público. Autarquia minada e desorganizada pela ação nefasta de administrações anteriores; desmoralizada pela ineficiência e pelo caos a que foi levada, pôde o I.P.A.S.E. iniciar auspiciosamente uma etapa nova de recuperação em que os seus servidores vêm demonstrando inexcedível padrão de operosidade, competência e amor ao trabalho. Dirijo-me, assim, à valorosa equipe do I.P.A.S.E. para expressar-lhe meu sentimento de orgulho, de simpatia e de confiança.

O Diretor-Geral do D.A.S.P., que ora assume o cargo, tem sido dos seus mais fiéis e intransigentes defensores. Imaginai um jovem, não muito jovem, que em 1939 com outros 6.000 brasileiros, se apresentava às bancas de um concurso para concorrer democraticamente na conquista de um cargo público. Considerai o impacto motivador que para ele foi o ter sido aprovado entre os primeiros e provido, de imediato, em cargo de carreira do serviço público.

Assim foi a minha primeira experiência com o D.A.S.P.

Em 1945, por iniciativa própria, estagiei seis meses numa das Divisões do D.A.S.P. para aprender e aperfeiçoar-me. Como aprendi! Como lucrei com esse estágio.

De 1952 a 1954 tive o privilégio de dirigir os Cursos de Administração, hoje Escola do Serviço Público. Que grande experiência! Como se me robusteceu a convicção de que o D.A.S.P. representava uma idéia democrática. Hoje tenho o privilégio de voltar a esta Casa para dirigi-la e presidir a equipe do D.A.S.P. cujo maior galardão é o de ter inspirado a criação da expressão: eficiência "daspiana".

No exercício do cargo, considerarei em alta conta a crítica bem intencionada. Teremos nela, permanentemente, fonte de inspiração para nossas decisões. Julgamos mesmo que na ingente tarefa que o atual govêrno se traçou para o encaminhamento e solução dos graves problemas nacionais, o papel da imprensa,

mais que relevante, é fundamental como formador e veículo da opinião pública.

Vejo neste tão festivo ato, distingo nesta tão cativante afluência, muitas e diferentes significações. Viestes não só prestigiar-me e honrar-me com a vossa presença, mas, trazer-me os augúrios de profícua gestão. Se me desvanece a manifestação calorosa de vossa presença, sapei, que, sobre tocar-me o coração e o sentimento, me traz a mensagem da solidariedade e do estímulo.

Tende a certeza de que tudo farei para honrar a confiança que em mim depositou Sua Excelência o Senhor Presidente da República. No que me faltar em saber, me sobejará em perseverança sem obstinação, em serenidade sem desfalecimento, em espírito de renovação e, em fidelidade aos princípios e idéias democráticos.